DUALIDADE NO SISTEMA AGRÁRIO DO MUNICIPIO DE ITAQUI-RS

Sandra Rosa [1]

Albina Graciéla Aguilar Meus [2]

Daniele Horizontina Conegatto Silveira [3]

Lucas Dotto [4]

Paulo Roberto Cardoso Silveira [5]

Resumo:

No município de Itaqui- RS há uma dualidade no sistema agrário, a qual pode ser representada, de um lado, pela produção orizícola e, de outro, pela agricultura familiar. O município é o segundo maior produtor de arroz do Rio Grande do Sul, contando com grandes empresas de beneficiamento do produto, o que acarretou num reconhecimento no cenário nacional. Entretanto, a agricultura familiar pode ser caracterizada pela diversificação da produção utilizando pouca área, também contribui para o consumo das famílias agrícolas e aumento da renda, através da comercialização dos produtos. Para compreender-se a dinâmica do espaço agrário em sua diversidade, torna-se fundamental utilizar-se de metodologia que permita identificar as razões da diferenciação entre os distintos sistemas de produção. O presente estudo tem como objetivo a compreensão da dinâmica sócio-produtiva do sistema agrário do município de Itaqui-RS. Deste modo, busca-se evidenciar as diferenças entre dois segmentos importantes do espaço rural: a produção Orizícola em maior parte de base patronal e a agricultura familiar que desenvolve atividades variadas. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica, a qual possibilitou um referencial para análise do contexto abordado. Busca-se o referencial a cerca do conceito de sistema agrário, suas especificidades teórico-metodológicas, ancorando a identificação das diferenças existentes entre as duas categorias sociais de agricultores do município de Itaqui - RS. Os trabalhos realizados na agricultura familiar são hegemonicamente baseados na tração humana, enquanto na orizicultura se dispõe de tecnologia capital-intensiva. Isto determina que na agricultura familiar dependa da disponibilidade de capacidade de trabalho entre seus membros. Neste sentido, a dificuldae que se se percebe são as unidades de produção possuem na família apenas pessoas já de meia idade, sendo pequena a presença de jovens. Aponta-se como um desafio para o desenvolvimento de Itaqui a viabilização da sucessão familiar. No caso da Orizicultura, o investimento constante em mecanização contribui para a diminuição do uso de mão-de-obra, o que significa menor capacidade de gerar ocupação. No caso da orizicultura o grande desafio é compatibilizar o contínuo crescimento da produtividade com práticas sustentáveis que não signifiquem uma agressão ao meio-ambiente e a saúde da população. No caso da agricultura familiar

necessita-se de políticas públicas capazes de criar condições favoráveis a sua reprodução social, envolvendo crédito, extensão rural, comercialização e formação continuada.

Palavras-chave: agricultura familiar; orizicultura; práticas sustentáveis

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DUALIDADE NO SISTEMA AGRÁRIO DO MUNICIPIO DE ITAQUI-RS

[1] Aluno de graduação. s.agro32018@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. albinameus@gmail.com. Co-autor

[3] aluno de graduação. danisilveira@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de Pós-Graduação. lucas.dotto3@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. paulosilveira@unipampa.edu.br. Orientador

DUALIDADE NO SISTEMA AGRÁRIO DO MUNICIPIO DE ITAQUI-RS

1. INTRODUÇÃO

No município de Itaqui- RS há uma dualidade no sistema agrário, a qual pode ser representada, de um lado, pela produção orizícola e, de outro, pela agricultura familiar. A base da economia do município está fortemente atrelada à produção e beneficiamento de arroz, mas existe uma grande variedade de outros cultivos no município oriundos principalmente da agricultura familiar (FLORIANO, 2011). O município é o segundo maior produtor de arroz do Rio Grande do Sul, contando com grandes empresas de beneficiamento do produto, o que acarretou num reconhecimento no cenário nacional. Entretanto, a agricultura familiar pode ser caracterizada pela diversificação da produção utilizando pouca área, também contribui para o consumo das famílias agrícolas e aumento da renda, através da comercialização dos produtos. Para compreender-se a dinâmica do espaço agrário em sua diversidade, torna-se fundamental utilizar-se de metodologia que permita identificar as razões da diferenciação entre os distintos sistemas de produção (ALENDE, 2006). Para este autor, tal análise possibilita a identificação das políticas e programas que podem atender as especificidades de cada sistema de produção entendido como a lógica de organização dos recursos disponíveis ao gestor da unidade de produção agrícola (terra, capital, trabalho). Mas na perspectiva desenvolvida na França, conhecida como Análise-Diagnóstico dos Sistemas Agrários, a definição dos diferentes sistemas de produção exige uma compreensão da dinâmica do desenvolvimento da região, partindo-se das formas de ocupação do espaço geográfico e da historicidade das relações sociais de produção, o que constitui um determinado sistema agrário (MAZOYER e ROUNDART, 2010).

Deste modo, o diagnóstico busca entender o contexto no qual os agricultores estão inseridos e identificar quais os agentes que interagem na produção agrícola, quais as tendências evolutivas regionais das categorias sociais presentes no rural (segundo a relação com o espaço rural, como assalariados agrícolas ou urbanos, aposentados, comerciantes, prestadores de serviços, agricultores, etc...) além de explicitar os diferentes sistemas produtivos (ALENDE, 2006).

Dentro da categoria agricultores, pode-se diferenciar a agricultura familiar e patronal, as quais se referem ao tipo de mão-de-obra utilizada prioritariamente e a lógica de gestão em relação ao objetivo do gestor (no caso do segmento patronal o objetivo é a geração de lucro e na agricultura familiar as motivações são variadas, desde a manutenção das necessidades básicas da família, passando pela preservação do patrimônio para a geração seguinte, até a maximização da força de trabalho, dentre outros). .

O presente estudo tem como objetivo a compreensão da dinâmica sócio-produtiva do sistema agrário do município de Itaqui-RS. Deste modo, busca-se evidenciar as diferenças entre dois segmentos importantes do espaço rural: a produção Orizícola em maior parte de base patronal e a agricultura familiar que desenvolve atividades variadas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica, a qual possibilitou um referencial para análise do contexto abordado. Busca-se o referencial a cerca do conceito de sistema agrário, suas especificidades teórico-metodológicas, ancorando a identificação das diferenças existentes entre as duas categorias sociais de agricultores do município de Itaqui - RS; utiliza-se fontes secundárias (dados do IBGE, IRGA e de estudos recentes), destacando-se o estudo rea-

lizado em parceria entre UNIPAMPA e UNIJUI (2016), sobre a caracterização do sistema agrário do município (BASSO e OLIVESKI, 2016). Para entender as diferenças existentes nos sistemas de produção foi necessário dimensionar alguns fatores como: áreas referentes às agriculturas patronal e familiar, modo de organização da produção agrícola, tecnologia empregada. Utilizou-se de informantes-chaves (profissionais com atuação na área agrícola e lideranças dos agricultores), além de percorridas no terreno e visitas às unidades de produção agrícola.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A existência da dualidade nos sistemas de produção no município de Itaqui - RS se explica por diversos fatores que para serem compreendidos deve-se considerar a definição de Chonchol (1994), em relação a agricultura "um sistema técnico, econômico e social para a produção de alimentos, no qual se interrelacionam três grandes componentes: o ecológico ou ambiental, o tecnológico e o econômico-social". Assim, necessita-se elencar vários aspectos em relação a configuração observada no espaço rural de Itaqui, onde desnuda-se a relação sobre os três componentes apontados por Chonchol.

A área plantada para rizicultura é de 81.984 mil hectares (IBGE, 2011). Enquanto a agricultura familiar, conforme Floriano Junior (2011) envolve unidades de produção agrícola que ocupam até 80 hectares. Observa-se que o espaço rural passou por significativas transformações que alteraram sobremaneira o seu perfil ocupacional. Isto proporcionou uma agricultura cada vez mais intensa na utilização dos fatores produtivos, ocupando um número cada vez menor de trabalhadores.

Em contrapartida vale ressaltar que a agricultura familiar, historicamente, permaneceu marginalizada, oculta à sombra da produção orizícola e da pecuária de corte (OGASSAWARA et al., 2016), mas mesmo assim representa o maior segmento em número de estabelecimentos agropecuários, mesmo que ocupando uma área menor (Tabela 1). É importante destacar que parte dos rizicultores como foi levantado por Ceretta (2013), também são agricultores familiares.

Tabela 1: Estabelecimentos e área familiar na agricultura e não familiar, 2010.

Estabelecimentos	Agricultura familiar	Não familiar
Quantidade (unidade)	344	320
Área (há)	12.551	242.952
Utiliza apenas mão de obra familiar (%)	74,42	25,58

FONTE: CERETTA, 2013.

Observa-se que existem muitas empresas que trabalham no ramo de prestação de serviços e na comercialização de máquinas e implementos agrícolas. Há um grande parque industrial voltado ao beneficiamento do arroz, à importação e exportação do produto. Brum e Portela (2007) constatam em seu trabalho que os municípios que mais industrializam o arroz são Itaqui e São Borja. Deste modo, percebe-se a relevância da produção Orizícola na dinâmica econômica de Itaqui e região. A agricultura familiar apresenta uma grande diversificação da produção, exigindo para sua reprodução social o acesso aos circuitos curtos de comercialização (feiras de agricultores e entrega ao pequeno varejo e até supermercados locais) e tem crescido a importância dos mercados institucionais (Programa de Aquisição de

Alimentos – PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE), como demonstra OGASSAWARA et al., 2016).

Tabela 2: Produtos obtidos pelos dois tipos agricultura de Itaqui.

Sistema de produção	Produtos	Quantidade produzida	Área plantada	Rendimento médio
Não familiar	Arroz	587.103 toneladas	81.984ha	8.280kg/ha
Familiar	Mandioca	300 toneladas	21ha	9.000kg/ha
Familiar	Batata doce	300 toneladas	25ha	6.000kg/ha
Familiar	Laranja	161toneladas	20ha	7.000kg/ha
Familiar	Milho	28.620toneladas	3.000ha	2.400kg/ha
Familiar	Leite	2.859 mil litros	-	-
Familiar	Ovos	163 mil dúzias	-	-
Familiar	Mel	26.787kg	-	-

FONTE: IBGE (2017).

A tabela acima mostra o contraste entre os tipos das agriculturas: a patronal com a monocultura de arroz e a familiar que produz os mais variados produtos. Constata-se que cada tipo de agricultura se articula diferentemente com o desenvolvimento do município nas três diferentes dimensões propostas por Chonchol: socioeconômica, tecnológica e ambiental. No aspecto socioeconômico, além das diferenças no destino da produção (a orizicultura após o processamento do arroz alimenta circuitos nacionais de produção e a agricultura familiar produz para mercado local), evidencia-se que no aspecto da distribuição de renda, tanto por hectare, como pessoal envolvido, a agricultura familiar é mais eficaz, além de proporcionar um espaço rural mais habitado em contra partida de um vazio rural nas áreas de arroz da agricultura patronal. Do ponto de vista ambiental observa-se que a agricultura familiar utiliza menos agroquímicos, produzindo alimentos mais saudáveis e com menos degradação do solo, caracterizando sistemas de produção mais sustentáveis. Já no caso da produção orizícola, verifica-se maior uso de agroquímicos, provocando poluição de água e solo, além de ameaçar a viabilidade de outras culturas devido o fenômeno da deriva e a utilização de pulverização aérea.

As figuras abaixo ilustram a diferença na organização da produção e nos meios tecnológicos utilizados.

Figura 1: Organização das propriedades da agricultura familiar.



Fonte: dos autores, 2018.

Figura 2: Produção orizicola: IRGA divulga resultados da Safra por municípios, 2013.



Fonte: KONRAD, N. 2013.

Entre as figuras há um contraste que demonstra o modo de produzir da agricultura familiar e orizicultura. Os trabalhos realizados na agricultura familiar são hegemonicamente baseado na tração humana, enquanto na orizicultura se dispõe de tecnologia capital-intensiva. Isto determina que na agricultura famillliar dependa da disponibilidade de capacidade de trabalho entre seus membros. Neste sentido, a dificuldae que se se percebe são as unidades de produção possuem na família apenas pessoas já de meia idade, sendo pequena a presença de jovens. Aponta-se como um desafio para o desenvolvimento de Itaqui a viabilização da sucessão familiar. No caso da Orizicultura, o investimento constante em mecanização contribui para a diminuição do uso de mão-de-obra, o que significa menor capacidade de gerar ocupação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na economia do município de Itaqui sua principal fonte de renda está associada à produção de arroz, encadeando um conjunto de atividades relacionadas com a logística de transporte e processamento, bem como, de prestação de serviços. Esta forte dependência da cultura orizícola faz com que historicamente a agricultura familiar com produção diversificada fique na invisibilidade diante das políticas públicas e passe despercebido nos indicadores sociais e econômicos. Esta realidade tem começado a mudar nos últimos anos, onde a agricultura familiar surge com potencial econômico voltado à movimentação do mercado local; no aspecto social é percebida como eficaz quando analisada pela distribuição de renda, visto que envolve mais famílias que a agricultura patronal e gerando mais valor por hectare; Ambientalmente, seus sistemas menos intensivos em relação a agroquímicos e mecanização pesada possibilita menor impacto ambiental e uma produção de alimentos mais saudáveis. O acesso aos mercados institucionais e o fortalecimento da comercialização direta tem representado a condição para a reprodução social da agricultura familiar, a qual tem buscado a diferenciação de produtos pela constituição de agroindústrias familiares. No caso da orizicultura o grande desafio é compatibilizar o contínuo crescimento da produtividade com práticas sustentáveis que não signifiquem uma agressão ao meio-ambiente e a saúde da população. No caso da agricultura familiar necessita-se de políticas públicas capazes de criar condições favoráveis a sua reprodução social, envolvendo crédito, extensão rural, comercialização e formação continuada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENDE, C. R. M. **Estudos dos Sistemas de Produção dos Agricultores da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**. 155f. Dissertação (Tecnólogo em Desenvolvimento Rural), Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

BASSO, N. e OLIVESKI, F.E. **Diagnóstico e Estratégias de Desenvolvimento Agrícola do Município de Itaqui-RS**, IJUÍ, UNIJUI – Departamento de Estudos Agrários, 2016.

BRUM, A, L; PORTELA, E, F, M. **As estratégias de competitividade para a cadeia produtiva do arroz: O caso das cooperativas da fronteira-oeste do Rio Grande do Sul (BRASIL) Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí. ano 5, n. 9 • jan./jun.2007.

CERETTA, J. V**. Evolução e diferenciação dos sistemas agrários de Itaqui-RS: As decorrências á produção e beneficiamento do arroz.** 76f. 2013. Dissertação (Tecnólogo em Desenvolvimento Rural), Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

CHONCHOL, J. **Sistemas agrarios en América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

FLORIANO Jr., M. B. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e seu Desenvolvimento no município Itaqui-RS**: . 76f. 2013. Dissertação (Tecnólogo em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 569p.

OGASSAWARA, J.F.; SILVEIRA, P. R. C. da; NEVES, J. A. S das. Os Efeitos do PAA sobre a Agricultura Familiar de Itaqui/RS. Natal, VII Encontro da Rede de Estudos Rurais, set. 2016.

PORTO, V. H. da F. Sistemas Agrários: Uma Revisão Conceitual e de Métodos de Identificação como Estratégias para o Delineamento de Políticas Públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 97-121, jan./abr. 2003.

KONRAD, N. IRGA- Instituto Riograndense de Arroz. Irga divulga resultados da Safra por municípios; 2013 [acesso em agost. 2018]. Disponível em: http://www3.irga.rs.gov.br/index.php?principal=1&secao=1&id=3441.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2010 [acesso em set. 2018]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=4310603.